Orgam da União Popular

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua S. Antonio

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realização dos principios da sociologia christã e na defeza das classes operarias

ANNO IV | São João dE'l-Rey, (Minas), Terça-feira, 26 de Novembro de 1918 | NUMERO 192

O sopro da Revolução

A imprensa diaria nos trouxe noticias alarmantes a respeito do operariado da capital federal. Segunda-feira (dia 18 do corrente) muitos trabalhadores incitados por anarchistas fizeram greve e munidos de bombas e armas desafiaram as forças policiaes.

Houve feridos de um e de outro lado.

Eis ahi uma consequencia natural das mais subversivas idéas. O nosso operariado, por indole, tão pacato, não se levantou para reclamar maior salario nem para diminuir as horas do trabalho, [illegible], exasperado, incitado por anarchistas.

O anarchismo, fundado por P. J. Proudhon e pelo russo Bakounin, [illegible] e propagado pelo principe Kropotkine e por Eliseu Reclus, é a doutrina mais perigosa para a sociedade. «Nada de formulas ambiguas, escreve Kropotkine, taes como o *direito ao trabalho*; ou *a cada um o producto integral de seu trabalho*; o que proclamamos bem alto é o *direito á riqueza para todos*». Querem igualdade perfeita e para chegarem a esta igualdade, é necessario destruir a propriedade individual, expropriar os capitalistas, queimar os titulos de renda e as hypothecas, abolir qualquer auctoridade.

N'um congresso de anarchistas, reunido em Londres de 14 a 19 de julho de 1881, resolveram o aniquilamento dos soberanos, dos ministros, da nobreza, do clero, dos grandes capitalistas e outros «exploradores»: a tal fim todo o meio é legitimo. Por isso é especialmente recommendado o estudo da chimica, a confecção de materias explosivas, por serem a arma mais poderosa.

Agora facilmente se pode adivinhar qual é a moral delles. Bakounin não hesitou em escrever: «O caracter do revolucionario é sagrado. Nada tem que lhe seja pessoal, nem o interesse, nem um sentimento, nem uma propriedade, nem mesmo um nome. Tudo nelle é absorvido por um objecto unico, por um pensamento unico, por uma paixão unica: a Revolução. Elle rompeu absolutamente no mais profundo do seu ser com toda a ordem civil actual, com todo o mundo civilisado. Só conhece uma sciencia, o aniquilamento, só estuda para destruir. O revolucionario despreza a opinião publica, e [illegible] a moral presente. Para elle é legitimo tudo quanto favorece o triumpho da Revolução e criminoso tudo o que a embaraça».

Agora, esta doutrina, ensinada e propagada por um lente do gymnasio de D. Pedro II, José Oiticica, que consequencias funestas não ha de dar para o Brasil! Felizmente a policia pegou-o [illegible] em segurança, embora tarde; pois a quantos jovens já instruiu nesses principios erroneos! Esta liberdade não é liberdade. Ninguem tem direito de apregoar opiniões falsas, e o bem estar do Estado requer, pela conservação da propria existencia, a suppressão desses erros.

Deixando grassal-os, é certo que pelo tempo a sociedade será governada pelo petroleo, a dynamite, o punhal e a bomba.

Pão Negado!...

Do *Pão de Santo Antonio*, de Diamantina, extrahimos os trechos seguintes de um artigo com o titulo acima e assignado por *Marcenio*:

«E' incrivel, mas é um facto. O actual governo de Minas Geraes, em opposição franca com os sentimentos tradicionaes de caridade, que distinguem o povo mineiro, estendeu, numa hora mingoada [illegible] de occasião, meter o chanfalho no orçamento para 1919, e desfechou [illegible] golpe... contra quê?... Contra exaggerados subsidios, subvenções a theatros, serviços e artistas ambulantes, pagamentos [illegible], cinemas e quejandos?

Não! O golpe foi vibrado contra uma instituição de caridade, o abençoado *Pão de Santo Antonio* desta cidade, instituição amada e venerada por todos que tem a intuição do que é a sublime virtude da caridade [illegible].

O pão *negado* aos pobres asylados, por parte do orçamento do Estado, é um acto que revela o espirito de quem o pratica e que fere fundamente os corações, que conhecem e amam aquella caridosa instituição, pelo imprevisto do golpe.

Para o cumulo da estranheza, a lembrança partiu do senado mineiro, partiu daquelles velhos senadores, que, de seus cargos, deviam lembrar-se da velhice desamparada, dos paralyticos, cegos e aleijados, recolhidos pela misericordia da caridade.

Si o acto de clamorosa injustiça executado pelo legislativo não foi ali engendrado, a responsabilidade cabe, então, ao executivo, pela acquiescencia activa, até porque ninguem ha tão simplorio que ignore como estas coisas se cozinham lá pelas alturas publicas, nas combinações á surdina.

Seja como fôr a suppressão da pequena subvenção, migalha orçamentaria que cabia, cada anno, na escudella dos pobres asylados e que elles agradeciam, orando a Deus por seus bemfeitores, foi injusta, odiosa mesmo pela excepção.

Appellamos para a honra do bom povo mineiro que Minas, altiva e nobre, de coração generoso e bom, educada na escola do Evangelho da caridade, se levante de norte a sul, de leste a oeste, responda ao nosso quesito: «Para endireitar as finanças mineiras, será preciso tirar-se o pão da bocca dos pobres asylados?... Será a salvação das finanças mineiras o córte no orçamento das pequenas migalhas, que o governo [illegible] repartindo com os estabelecimentos de caridade?...»

Não!... Minas não deixa seus pobres morrerem á mingua de pão! O governo nega; o povo mineiro, de coração generoso, acudirá, com seus bons auxilios, a grande obra de caridade e salvará a situação precaria, em que o golpe do governo atirou o *Pão de Santo Antonio*.»

[illegible]

A ultima palavra, [illegible]

O Padre é um homem como outro qualquer

VI

Mas, d'onde vem então essa má fé, essa perseguição atroz que se move contra os padres? D'onde essa indisposição contra a religião do amor que elle legitimamente representa? Porque não se perseguem as egrejas schismaticas? Porque não se odeiam os ministros protestantes? Porque não se declara guerra de morte ao maçonismo, ao protestantismo, ao espiritismo e a um sem numero de seitas hereticas que apparecem e desapparecem como folha que o vento leva, como empolas de sabão que não resistem ao menor sopro da logica e da verdade? Porque, em uma palavra, todas essas famosas liberdades que se concedem á granel ás seitas á catholicas, aos seus ministros, de nada valem quando se trata de garantir a existencia da Egreja catholica e os direitos dos seus ministros?

A isto responderemos, ainda que paraphraseando, com o argumento de Achilles um dos mais eruditos prelados contemporaneos. Com exclusão de todas as seitas, filhas espurias da religião christã, só a Egreja catholica e os seus legitimos representantes teem o honrosissimo privilegio de merecer os odios rancorosos dos inimigos de Deus, que são seus proprios inimigos, de verem congregadas contra si todas as forças desse ominoso exercito do erro, do mal e da mentira, sob a direcção d'aquelles que S. Paulo chama—*os principes e dominadores d'este mundo*.

Ao conspirar contra a unica sociedade religiosa a impiedade dos nossos dias sente-se impellida e guiada por um instincto secreto que realmente a não engana.

A coharte cosmopolita do erro e do mal percebe na Egreja catholica e nos seus ministros e só n'elles, a existencia de uma auctoridade superior, marcada como sello irrecusavel da sua procedencia sobrenatural.

Em seu desdem contra tudo o que é divino, os implacaveis inimigos da Egreja e do sacerdocio, não podem supportar essa maravilhosa auctoridade que se impõe aos seculos como a mais esplendida manifestação de Deus. Eis ahi a causa secreta ou dissimulada, mas verdadeira e real desse estranho phenomeno que deixamos assignalado; as multiplas e tenebrosas machinações dos máos contra a Egreja e o sacerdocio de Jesus Christo que nelle vive, falla e opera: phenomeno já quasi vinte vezes secular e que hoje em dia sob a influencia desse atheismo, cada vez mais insolente e audacioso, a invadir todas as classes sociaes, se vae reproduzindo á face do mundo, com um caracter de perversidade tal, um tamanho recrudescer de insolencia que parece tocar ás raias do delirio.

E' preciso pois que os gratuitos quão rancorosos inimigos da Egreja e do sacerdocio se escudem melhor nos factos da historia imparcial que *é a mestra da vida*, e vejam que baldados serão todos os esforços para eliminal-a do scenario do mundo civilisado, porque fiada nas palavras de immortalidade, ri-se e zomba das lufadas desencadeadas da impiedade arrogante que contra ella se levanta—*Et por ie inferi non praevalebunt adversus eam*.

—E' preciso que os gratuitos inimigos do sacrificio catholico se convençam de que essa carvalheira annosa e pluri-secular ha de resistir impavida e dessassustada aos furacões da calumnia, aos seculos enfurecidos do indifferentismo religioso e do pedantismo; e que assim como a luz mais refulge por entre as espessas trevas tornando-se mais necessaria, assim tambem elle, o sacerdocio catholico, mais necessario se tornará no meio do campo vastissimo da sociedade presente, pregando sempre a necessidade da religião, ostentando as grandezas e fulgores do seu ministerio divino, fortalecido com a egyde protectora da graça e escudado nas palavras de immortalidade—*ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi*.

Benevides.

Animador

Ha dias lemos nos jornaes que no Rio de Janeiro já se providenciava para receber 15 mil toneladas de mercadorias. Vimos igualmente [illegible] dos vapores esperados, que já [illegible] inglezes, que são esperados ainda neste mez. Finalmente já foi declarada de franca a navegação atlantica.

Acabará pois a falta de certos artigos, e baixará o preço de outros.

Passou ha dias, a ephemeride notavel da Republica Brasileira, que desde o seu inicio tem soffrido ora bons ora prejudiciaes resultados da gestão, de seus dirigentes.

A ultima porem, constituiu uma data aurea por constituir o encerramento de um governo, que merece que si lhe faça a justiça de reconhecel-o como um dos mais sabios e patrioticos.

Como brasileiros, dirigimos ao Exm. Snr. Wenceslau Braz e seus dignos Ministros os nossos sentimentos de inolvidavel gratidão. Deus gratifique os bons esforços destes invictos trabalhadores e especialmente o ex-presidente de uma Republica, que nos ultimos momentos de sua administração usou de um grande gesto de justiça com a Egreja Catholica, podendo ser elevada á embaixada a nossa legação junto a Santa Sé.

Por achar-se doente o presidente eleito tomou posse, em seu logar, o vice-presidente, Exm'. Snr. Dr. Delfim Moreira. O Ministerio se compõe:

Interior = Urbano dos Santos.

Exterior = Domicio da Gama.

Guerra = Carlos Aguiar.

Marinha = Gomes Pereira.

Viação = Afranio Mello Franco.

Agricultura = (interino) Pereira Lima.

O novo presidente

Está melhorando diariamente o estado sanitario do novo presidente da republica conselheiro Rodrigues Alves.

S. S. BENTO XV

No dia 21 do corrente o chefe supremo da Egreja catholica completou o seu 64º anno de existencia. Para todos os catholicos foi um acontecimento de alegria e expansão, porque vêem nelle o representante de Jesus Christo, o guia das almas, o conselheiro das nações.

Sempre na historia o pontificado foi o grande reconciliador dos povos, mas este summo Pontifice, o Papa Bento XV por excellencia merece a gratidão do mundo civilisado, pois em face do conflicto europeu, que abalou a terra, empregou todos os seus esforços para pôr termo ao sanguinolento drama que enlutou a humanidade.

Ainda a grippe

Permitte Deus que decline, de certo modo, a invasão do terrivel morbus que veio compor a terrivel trilogia dos tres flagellos maximos da humanidade: fome—peste—guerra...

Declina a invasão dissemos, ainda porém algumas semanas teremos, impotentes para dominar o mal, morrerem dezenas de brasileiros, enlutando familias, orphanando lares, outr'ora felizes, numa lição dura aos povos descuidados, de vista toda voltada para as exquisitas da civilização e a materialização progressiva da vida.

Dura, durissima, vem sendo a lição, permittirá a bondade de Deus que proveitosa, proveitosissima, lhe sejam os fructos.

Não precisamos grandes recursos da mystica para termos nitidos os caracteristicos da lição. Correndo, minuciosas, as paginas da nosologia moderna, não nos deparará ella capitulo que, de sua natureza a lição melhor lhe para proveito espiritual do homem.

Vejamos os horrores do cholera-morbus, da peste bubonica: matam em forte proporção os atingidos, mal lhes dando tempo para meditarem nas cousas do Céo.

Dominados de pavor os [illegible] permanente de si mesmos, [illegible] o animo pelo [illegible] das victimas e a [illegible] dos [illegible] efficazes.

A caridade é quasi sempre tardia. A evolução, de preferencia aguda, não dá tempo a que a mais excelsa das virtudes balsamize os corpos exangues dos irmãos.

Passam-se dias rapidos, o contagio alonga suas azas para outras terras, voltam os lares á paz e ao esquecimento de todas aquellas cousas de que só se lembram na cama, na dôr, na morte; a lição é curta, passa...

Vejamos a flagellos de menos vulto: o typho, a diphteria, a variola, a dysenteria... A sciencia domina o campo com seus meios prophylacticos. Os ricos, em contacto com os sabios, curam-se logo ou nem soffrem o estigma do mal. Os pobres, os miseraveis, os atrazados soffrem toda a carga do castigo. [illegible] a sciencia humana do que faz a misericordia Divina permittindo que as leis Naturaes [illegible] os limites do habito. A impiedade prosegue e caridade é absorvida no esforço [illegible] e orgulhoso dos poderes publicos. O açoute passa longe e fere muito pouco.

O quadro pandemico da grippe, não. Esse é muito mais expressivo.

Caem todos, morrem alguns e outros carregam longamente a lembrança viva da intoxicação profunda que lhes invade a massa sanguinea, irrompendo a espaços, aqui e alli em surtos de remanescente virus. O susto é permanente, raro, ao envez, o pavor. Todos sabem que adoecem e que podem morrer, nenhuma lei permittindo que se apontem victimas preferidas. Hoje uma creança [illegible], amanhã um adulto, rijo [illegible], depois um velho [illegible], mais tarde um adolescente e depois um tuberculoso.

A lista dos obitos não nos desmentirá, veja-a o leitor.

Leiamos dos que escapam velhos cardiacos, tuberculosos antigos, alcoolistas inveterados, mas tambem individuos sãos e fortes. Em vão a mania [illegible] e retorce [illegible] e quadros. A previsão é sempre impossivel.

Todos pois tem seu momento de susto e seus dias de convalescença lentos e arrastados em que a misericordia e a justiça Divinas lhes correm deante dos olhos dando tempo a que o negror dos peccados, o habito [illegible] da indifferença [illegible] olhos.

Rendamos, pois, graças a Deus que fez rebrilhar a nossos olhos a espada de sua justiça antes de envolver-nos no manto de sua misericordia.

Façamo-nos dignos deste auxilio por quantos mereceram os signaes daquella!

Talvez que não sejamos inutil prevenindo o leitor e amigo contra os aspectos enganosos da convalescença e seus perigos [illegible].

A influenza age e é dominada por dois modos diversos, como infecção e como intoxicação.

Como infecção, a febre denuncia-a e seu combate [illegible] ser radical [illegible] no leito.

Muito mais [illegible] a intoxicação [illegible] mudado o aspecto do proprio sangue [illegible] volvem [illegible], como [illegible] chamam os venenos [illegible] germes causadores da [illegible].

E' como si se corrigisse a atmosphera organica de [illegible] de [illegible] no [illegible] que se vê com [illegible]. Accumulam-se [illegible]

Novembro—21—918.

Parvulus.

Pela lavoura

Epoca da enxertia

Em regra a enxertia deve ser praticada quando a seiva está em movimento, ou como se diz communmente *em plenas seivas*.

No Brazil a época da enxertia começa logo depois das primeiras chuvas do fim do inverno e entrada da primavera, portanto de Setembro em diante, até outomno, Março-Abril. Aos primeiros, da primavera, chamam-se enxertos de *olho vivo*, os quaes, vingados, e correndo o tempo bem, brotam no fim de oito a quinze dias tendo um crescimento muito rapido; e aos ultimos, do outomno, dá-se o nome de enxerto de *olho dormente*, porque, mesmo pegado, muitas vezes não desperta immediatamente, esperando a primavera seguinte.

Convem sempre aproveitar quando a seiva, tanto do enxerto, como do cavallo, se acham em estado analogo, sendo preferivel que o movimento da do cavallo esteja um pouco mais adiantado.

Entre nós, pode-se dizer que é possivel enxertar-se durante todo o anno, desde que os vegetaes *dêm casca*, porquanto elles não têm quasi periodo hybernal, não ficam em lethargia, como acontece nos paizes de clima muito frio.

Quando ha excesso de seiva no cavallo, e no enxerto, o insuccesso é quasi certo; o povo diz que o enxerto *morre afogado*; ha fermentação e consequente apodrecimento.

Nestes casos ha um recurso que quasi sempre dá bom resultado: podar o cavallo algum tempo antes, ou sangral-o dando incisões na casca; e não empregar o enxerto senão algum tempo após ser tirado do padrão.

As plantas de folhas caducas devem ser enxertadas geralmente pouco antes da brotação. Convem escolher para a pratica da enxertia, ao ar livre, dias calmos, sem grandes ventos, nem chuva, nem sol ardente; quando seja entretanto urgente fazer os enxertos, convém resguardal-os ou protegel-os da melhor maneira.

Nas manhãs frias, tendo havido muito orvalho á noite, não é aconselhada a operação, por quanto a humidade que escorre pela haste perturba e é mesmo prejudicial ao enxerto.

Dr. A. Carr.

Não é "fita"

A 800 réis a Photographia Italo-Brasileira está vendendo lindos chromos.

Espiritismo

Incoherencias espiritas anti-christãs

Os espiritas dizem-se christãos. Fallam do Divino Mestre com respeito—Não poderá dizer-se ser o espiritismo uma nova forma de christianismo?

Não pode sustentar-se esse disparate. Embora os espiritas alardêem de christãos e se apresentem como respeitadores de Christo—não merecem o nome de christãos. São pelo contrario os propagadores do *Neo-paganismo!* A esse abysmo os arrasta o seu orgulho, a ignorancia da sã philosophia e da exegese Biblica.

Desde os primeiros tempos do christianismo appareceram homens ambiciosos, soberbos, enfatuados do amor proprio, escravos das ruins paixões, os quaes dizendo-se discipulos de Christo eram a vergonha do nome christão.

Referindo-se a esses taes, o Apostolo previne os fieis que estejam álerta e não se deixem seduzir por esses pseudo apostolos. «Meus irmãos, (diz) sêde meus imitadores e observae aquelles que procedem do mesmo modo, conforme o modelo que vos tenho dado. Por que muitos, como por vezes vos dizia (e agora repito com as lagrimas ...

Scenas e Palestras

CASSIANO — *Tudo é ...* desgraçado; tudo é ...

ACHILLES — Que seja. ... vale a pena. Você mesmo fazia um dictado: «Quem furta pouco é ladrão, quem furta muito é barão». Lembra-se?

CASSIANO — E a ... e a mancha no meu nome?

ACHILLES —(*com sarcasmo*) ... (*Pausa. Cassiano, ... ensopirado, sentindo ... pela primeira vez na vida, a sua responsabilidade no procedimento do filho.*)

CASSIANO — (*desfallecido*) ...

ACHILLES — Agora... é ... meio de escapar á prisão. Porque..., eu não sei ... sabe? Nem um momento! sem que saiba que você compra o jury, com os jurados e, o juiz e tudo, e elles me absolvem!

CASSIANO — (*abatido*) Sim, eu comprarei o jury... ainda tenho meios...

ACHILLES—Vê? é a moral em voga, actualmente. Está de accordo com as suas theorias.

CASSIANO— (*recobrando a energia*) As minhas theorias são as da honra, filho indigno.

ACHILLES— (*choqueando*) Honra! Eu não sei o que é honra; só seio que é... prazer. Foi o que você me ensinou. Não me chame indigno, porque fui simplesmente seu imitador. A vida é feita para o gozo, dizia sempre você, e gozava. Em vez de juntar dinheiro para mim, você o esperdiçou em jantares e bailes, theatros e orgias, carnavaes e gente alegre... em casa e na rua!... E nunca me escondeu nada disso! ao contrario! contava-me tudo! Contava tudo na presença de seu filho! Que queria que seu filho fizesse? Que, depois de ouvir estas historias bonitas fosse rezar? ah! ah! ah! rezar a quem? a Deus? a Virgem de Lourdes? Pois se Deus não existe e... Venus é que é verdadeira!...

CASSIANO— (*erguendo-se pallido, indignado*) Mas tu sabes que eu nunca roubei, desgraçado!

ACHILLES—(*implacavel*) Por que nunca teve occasião.

CASSIANO — (*avança para elle.*) Miseravel; insultas teu pae!

ACHILLES—Digo a verdade. Nunca teve tentações deste genero, como eu tive, se n'o faria o mesmo que eu fiz.

CASSIANO —(*rouco de colera*) Cachorro!... faltas ao respeito a teu pae!

ACHILLES— Entre animaes, como nós nos prezamos de ser, não ha tal dever de respeito. Isso é tolice do 4º Mandamento. Deus é o espantalho dos tôlos.

CASSIANO—(*no auge da ira*) Não ha?... Pois bem, infame! eu te renego! ouves? eu te amaldiçôo!

ACHILLES— (*desdenhoso*) Quem vae executar a sentença dessa maldição? a mãe natureza? Se Deus não existe... (*Cassiano pega-lhe no palletot e esbofeteia-o. Achilles empurra-o brutalmente e o velho cae. Neste momento chega a criada esbaforida.*)

CRIADA — Meu amo... Tem policia na porta... Tão cercando a casa! (*vendo o velho que se levanta vagarosamente*) Sô Achille, que foi que houve?

ACHILLES—(*com voz dura*) Vá-se embora: (*A criada sae*). E hora. Preso não vou, já o disse. (*Dirige á comoda, apanha uma garrafa de Cognac, enche um copo e bebe-o de um trago. Cassiano de costas, não o vê. Tira um revolver da gaveta, arma-o e, sentando-se na cama, aponta na direcção do ouvido.*) Nos romances que me educaram... é assim que os criminosos fidalgos acabam.

(*Dispara. Cassiano volta-se de repente e agarra o filho, que vacilla com um filete de sangue no pescoço.*)

CASSIANO— (*espavorido*) Meu filho!... meu filho!... louco!... louco!...

ACHILLES — (*repellindo-o*) Deixe-me ... deixe... vou para a paz da sepultura... lá está o descanso... não é? não ha castigo...

(*Cassiano sente o aguilhão do remorso..., as lagrimas caem-lhe em bagas. Põe o filho na cama e ajoelha-se.*)

CASSIANO— Achilles!... meu filho!... eu te ...ntia!... eu creio em Deus!... sabes?... oh!... sim! no fundo do meu coração... sempre acreditei!... sempre! Nunca pude expulsar essa crença!...

ACHILLES— (*arquejando*) Mentiroso, então... mentiu a seu filho... em cousa tão grave...

CASSIANO— Perdoa! perdôa a teu pae!... Não sabes como eu te queria e te quero!... Sim!... ha um Deus vingador! Crê nelle!

ACHILLES — (*fracamente*) Agora... é tarde!

CASSIANO—Não! não!... ainda é tempo!... ainda... Pede-lhe perdão! Elle é misericordioso... Elle te ha de perdoar... (*Beija o filho na fronte, soluçando.*) Eu te perdôo tambem!

Achilles expira, lançando uma espuma de sangue. A policia sobe ao quarto, para cumprir as formalidades legaes.

José Fidelis

Do «*Mensageiro da Fé*».

178